



FACULDADES MAGSUL

ELIANE OLIVEIRA FRANCO

**LEITURA NOS ANOS INICIAIS, NO TERCEIRO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL:
Estudo de caso na fronteira frente à multiculturalidade**

PONTA PORÃ -MS

2011

ELIANE OLIVEIRA FRANCO

LEITURA NOS ANOS INICIAIS, NO TERCEIRO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL:

Estudo de caso na fronteira frente à multiculturalidade

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado às Faculdades Magsul de Ponta
Porã como parte dos requisitos para obtenção
do título de graduada em Pedagogia.

Orientador (a) Prof: Mestre e Dda. Andréia
Natalia da Silva

PONTA PORÃ -MS

2011

ELIANE OLIVEIRA FRANCO

LEITURA NOS ANOS INICIAIS, NO TERCEIRO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL:

Estudo de caso na fronteira frente à multiculturalidade

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado às Faculdades Magsul de Ponta
Porã como parte dos requisitos para obtenção
do título de graduada em Pedagogia.

Data de aprovação: 09/ 12/ 2011

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

Orientador(a): Prof: (a) Dda. Andréa Natália da Silva
Faculdades Magsul

Membro: Prof:(a). Ma. Roseli Áurea Soares Sanches
Professora Mestre em Letras Faculdades Magsul

Membro: Prof:(a). Mnda Emne Mourad Boufleur
Faculdades Magsul

RESUMO

O estudo proposto é resultado de uma pesquisa qualitativa que classificada como, uma pesquisa de campo e de observações em sala de aula, através de realizações de estágio supervisionado do curso de pedagogia, por esse motivo surge o interesse da pesquisa. A temática da pesquisa é a prática pedagógica usada pelo educador para realizar leitura dentro da sala de aula no terceiro ano do ensino fundamental em uma escola estadual de Ponta Porã, entrevistas realizadas, uma no período matutino, outra no vespertino. As questões que norteiam o trabalho são: basicamente os seguintes aspectos: devido às situações encontradas durante os estágios supervisionados, mas também a deficiência sofrida que me perseguiram, até hoje em minha vida acadêmica, na ausência da leitura durante a vida escolar, procurando através disso: buscar meios que possam ser desempenhados dentro e fora de sala de aula, para que futuros cidadãos não sofram com a falta de leitura, nem com situações referentes a essas, fazendo com que educadores, busquem meios de “solucionar” ou amenizar a falta de leitura e interpretações. Todas as informações adquiridas, foram através de análises bibliográficas, entrevistas com professores e documentos da instituição. Tendo como resultado um índice insatisfatório da falta de leitura, não só na escola pesquisada, mas também em um país que precisa urgente de educadores capacitados para tal realização.

Palavras-chaves: Leitura. Ensino Fundamental. Práticas Pedagógicas.

RESUMEN

El estudio propuesto es el resultado de un estudio cualitativo que clasifica como una investigación de campo y observaciones en el aula, a través del logro de la enseñanza bajo la supervisión del curso, por lo tanto no es el interés de la investigación. El tema de la investigación es la práctica pedagógica utilizada por los educadores para hacer de la lectura en el aula en el tercer año de escuela primaria en una escuela estatal de Ponta Pora, entrevistas, una por la mañana, otra por la tarde. Las preguntas que guían el trabajo son, básicamente, lo siguiente: debido a las situaciones encontradas durante el entrenamiento supervisado, pero también sufrió una deficiencia que me persiguió hasta el momento en mi vida académica, en ausencia de la lectura durante la vida escolar, buscando por ahí : Buscar la manera de que se puede jugar dentro y fuera del aula, de modo que los futuros ciudadanos no sufren de la falta de lectura, ni con respecto a estas situaciones, por lo que los educadores buscan la manera de "resolver" o la dirección de la falta de lectura e interpretación. Toda la información adquirida a través de revisión de la literatura fueron, entrevistas con los profesores y los documentos de la institución. Resulta en un índice satisfactorio de la falta de lectura, no sólo investigó la escuela, pero en un país en necesidad urgente de maestros capacitados para este logro.

Palavras-chaves: Leitura, Ensino Fundamental, Práticas Pedagógicas.

Dedicar, é que ao final de um trajeto, reconhecer com humildade que existem pessoas valiosas, que te apóiam, que criticam que vive contigo os momentos alegres e também os tristes, além disso, é entender que somos falhos, que somos humanos, diante de tantas barreiras, obstáculos que a vida nos propõem a passar, nos propomos com perseverança e garra.

Contudo, consigo hoje enxergar a grandeza que têm o ser humano, respeitando suas diferenças, embora, pregamos a igualdade, e saber que posso contar com meus pais, irmãos e principalmente com o meu filho, que foi a razão pela qual me motivou a continuar essa jornada árdua que é a que escolhi como filosofia a Educação, que é ser pedagoga.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus que me fortaleceu, até hoje e sempre.

Agradeço à minha família que sempre acreditou em mim.

Agradeço a uma pessoa oculta que sempre me ajudou e continua ajudando.

Agradeço de coração a alguém que respeito e admiro mais do que nunca, a minha orientadora Andréa Natália da Silva.

Agradeço a todos que me apoiaram até o último momento para que eu conseguisse o meu objetivo.

Agradeço até mesmo a quem não acreditou em mim, nem no meu potencial.

Agradeço em especial a uma pessoa que se foi esse ano que foi e sempre será alguém muito especial para mim, minha avó que amarei para sempre.

Agradeço as professoras que participaram da banca e contribuíram com sugestões e correção para a finalização desse trabalho.

SUMÁRIO

Introdução	08
Capítulo 1 - Pedagogo/a e sua formação para leitura nos anos iniciais	14
Capítulo 2 - Leitura Ensino e Cultura	14
2.1- Ponta Porã fronteiras para muitas leituras.....	24
2.2 - A importância da leitura.....	27
2.3 - As características da leitura.....	28
2.4 - Os tipos de leitura.....	28
2.5 - PCNs sobre como trabalhar a leitura no ensino fundamental.....	29
Capítulo 3- Ler, Prazer na infância para a vida toda	33
3.1 - Sujeitos participantes da pesquisa.....	33
3.2 - Escola Joaquim Murtinho Muitas histórias e muitas leituras.....	33
3.3 -Observações.....	35
3.4 Entrevistas.....	37
3.5 -Análises/interpretações.....	38
4.CONSIDERAÇÕES	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	49

INTRODUÇÃO

Afinal, minha presença no mundo não é a de quem nele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História (FREIRE, 1996, p. 54).

Paulo Freire (1996) citado com a epigrafe acima, nos mostra que não somos apenas objeto da sociedade em qual vivemos, somos também cidadãos contribuintes de uma população que precisa e tem como dignidade fazer a diferença para não continuarmos alienados diante de tantas imposições impedindo-nos de falar, dar opiniões, expressar o que nos indigna, deixando de nos calar a um país que pede socorro para educação, entre muitos outros problemas.

Eu nasci¹ em 1978, e comecei a estudar com sete anos de idade na primeira série do antigo primário, na Escola Prefeito Adê Marques, atualmente, na escola Adezinho, o nome de sua primeira professora, era Carmen, nessa escola estudei até quarta série, escola municipal de Ponta Porã, onde iniciei minhas primeiras leituras, foi nessa escola que eu lia as cartilhas, cantarolava as cantigas de roda e as lendas, a professora contava os contos de fadas e as fábulas como Chapeuzinho Vermelho e os três porquinhos, são as que eu tenho lembrança.

Esse estudo é resultado de uma pesquisa qualitativa classificada como, uma pesquisa estudo de caso, segundo Lüdke e André (1986) com observações em sala de aula, pois através de realizações de estágio supervisionado do curso de pedagogia, foi observado dificuldades de leitura e trabalho de, por esse motivo surgiu o interesse da pesquisa.

A temática da pesquisa é a prática pedagógica usada por mim educadora para realizar leitura dentro da sala de aula no terceiro ano do ensino fundamental em uma escola estadual de Ponta Porã, com entrevistas realizadas, sendo no período matutino, outra no vespertino.

¹ Utilizo a primeira pessoa do singular em toda a redação textual com base em Vorraber (2007).

As questões que nortearam o trabalho foram os seguintes aspectos: devido às situações encontradas durante os estágios supervisionados, mas também a deficiência sofrida que me perseguiram, até hoje em minha vida acadêmica, na ausência da leitura durante a vida escolar, procurando através daí: buscar meios que possam ser desempenhados dentro e fora de sala de aula, para que futuros cidadãos não sofram com a falta de leitura, nem com situações referentes a essas, fazendo com que educadores, busquem meios de “solucionar” ou amenizar a falta de leitura e interpretações e ainda, para responder a pergunta do curso de pedagogia sobre qual o papel do pedagogo na região de fronteira para a melhoria da qualidade de vida e da educação.

Todas as informações adquiridas, foram através de análises teóricas, entrevistas com professores, documentos da instituição. Tendo como resultado um índice insatisfatório da falta de leitura, não só na escola pesquisada, mas também em um país que precisa urgente de educadores capacitados para tal realização.

Na quinta série antigo ginásio estudei em uma escola estadual que se chama Dr Miguel Marcondes Armando, os professores eram legais e prestativos, o ensino era bom, a coordenação, a direção; enfim era uma grande equipe. Fez da quinta série à sétima série na Escola Drº. Miguel Marcondes Armando. Uma escola a qual lembro bem como eram feitas as leituras, livros eram selecionados para os alunos, dentro de uma semana, talvez menos de uma semana o livro, era trocado por outro, dentro de um mês a leitura de três à quatro livros tinham que ser cumpridas depois apresentadas e transcritas para a professora. Tipo de leitura: Escrava Isaura, Os Lusíadas, O Cortiço, entre outros desse tipo.

A oitava série fiz na Escola Adê Marques, onde havia professores muito bons, pessoas que são profissionais até hoje, a leitura na escola citada me lembro vagamente, só lembro que professores faziam com que lêssemos textos, folhetos, jornais, me lembro disso.

O primeiro ano do ensino médio fiz na Escola Estadual Joaquim Murтинho, não chegou a concluir, passou por um processo bastante complicado de sua vida, e não chegou à concluir na Escola Joaquim Murтинho.

Ao retornar aos estudos fiz do primeiro ano ao terceiro ano na Escola João Brembatti Calvoso, que foi uma escola muito boa onde existem professores capacitados e bastante competentes para estar dentro de uma sala de aula, uma escola de um padrão de qualidade, de excelentes professores, a equipe também é muito boa. O processo de

leitura pelo qual passei na escola citada foi bem rápido, mas interessante porque sempre tive uma boa leitura, mas nunca fui uma boa leitora.

Portanto a vida escolar foi comum, como de muitas pessoas, teve momentos alegres, momentos tristes, já não me lembro mais dos momentos tristes, guardo só os alegres que é o mais importante. Mas, apesar de ter sido “comum” minha passagem pela vida escolar na educação básica, hoje por não ter sido estimulada não sou uma boa leitora, sofro bastante, ao fazer minhas interpretações, e transcrevê-las para o papel.

A escolha da Pedagogia, foi porque quando pequena, dizia para todos que quando crescesse queria ser pedagoga, pois achava a palavra, o nome pedagoga muito bonito, não sabia mesmo o que era ser pedagoga, mas me sentia atraída.

O ser humano pelo menos a minoria não sabe que as palavras têm poder, significados e sentidos, porque se soubessem buscariam muito mais os seus objetivos e os seus sonhos. A “vida” nos conduz por caminho certo, nós é que tentamos desviar, mas não têm jeito, temos que seguir o “determinado”.

Quando decidi fazer uma faculdade depois de seis anos parada, após o término do ensino médio, optei por Faculdades de Letras, pois achava que a faculdade iria me ajudar a combater a deficiência à qual passei, a falta de leitura ou, melhor dificuldades para ler e interpretar, achando isso foi escolhido fazer a Faculdade de Letras, a fim de superar aquilo que achava que ocasionou as dificuldades de interpretações de textos, de leituras infundadas e outros empecilhos que aconteceram no seu histórico escolar, mas conseguindo passar no vestibular a turma não foi completa, então não pode cursar a Faculdade de Letras, sem saber o que fazer já no dia de estudar falaram que não deu turma de Letras e passariam para Administração, ela não aceitou, pois não tinha nada a ver com que optou, desolada, chorou, reclamou, e então uma colega de trabalho falou, veja outro lugar para estudar, então buscou nas Faculdades Magsul, o curso de Pedagogia.

A princípio queria somente um curso que a formasse, e a deixasse “capacitada” para alguma coisa, somente o canudo, mas queria um curso de três anos, era o curso escolhido, o ideal, ainda desanimada, começou a fazer Pedagogia, logo depois ficou sabendo que o curso de Pedagogia não seria de três e sim de quatro anos, o desanimo aumentou, mas continuou mesmo assim.

O início foi penoso, mas mesmo com tantos contras, havia algo mais forte a fortalecendo (DEUS). Mas no decorrer começou a gostar muito do curso de Pedagogia

nas Faculdades Magsul. Porquê começou a aprender muito em todos os sentidos, tanto com as disciplinas, e também com os professores, é uma experiência nova, que a cada dia tentou aproveitar o máximo que pode.

No ano de 2008, deu – se inicio nas Faculdades Magsul com o curso superior em licenciatura em pedagogia, cujo, curso passa de três anos, para quatro anos. Um curso que tem em sua matriz curricular o objetivo de uma formação interdisciplinar e multicultural, por esse motivo tem uma disciplina denominada projeto de pesquisa interdisciplinar (PPI), a finalidade é aglutinar os saberes e conhecimentos pertinentes à formação do pedagogo na fronteira. Dessa maneira os acadêmicos deverão responder durante o curso nos sete semestres a pergunta condutora, para tal formação. Sendo que a pergunta que norteou minha formação no curso foi “Qual o papel do pedagogo na região de fronteira frente à multiculturalidade reinante visando à melhoria da qualidade de vida e da educação?”.

Essa pergunta foi respondida durante os sete semestres e que deram inicio ao trabalho de conclusão de curso (TCC), quando foi necessário no 5º semestre que precisei pensar num tema para o TCC no final do Curso, o que me levou a “leitura nos Anos Iniciais”, pois à partir de minhas leituras e reflexões durante as disciplinas, percebi que isso é uma deficiência grande que ainda afeta a educação, mas isso não é um problema recente, já vem acontecendo há muito tempo, algo que precisa ser mudado, para também mudar a qualidade de vida das pessoas.

Todas as disciplinas, “contribuíram” para a minha formação pedagógica, acredito que o empenho foi de todos, tanto alunos, como diretores, coordenadores; enfim de todo o corpo docente e discente.

A motivação para esse TCC surgiu com a leitura do livro “Importância do Ato de Ler” de Paulo Freire “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa” (FREIRE, p. 69).

Segundo Freire (1991), estamos sempre aprendendo alguma coisa no cotidiano escolar e fora dele também continuamos aprendendo, mas infelizmente também deixamos de lado muitas coisas que podemos carregar conosco, mesmo que nos frustre apesar de tudo, e que não deixa de ser um aprendizado, trabalhado na disciplina de desenvolvimento da expressão oral, permitiu que eu pudesse refletir sobre as dificuldades da época escolar quanto ao processo de aquisição de ler, reler e interpretar, e destacando a importância dessa habilidade para ser pedagoga, e saber como ensinar

outros essa competência importante para ser e estar no mundo motivando ao presente estudo de TCC.

Na disciplina do Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, aprendi a pensar sobre a leitura sob a ótica das diversas disciplinas, pois a leitura e a interpretação podem ser tanto no português, quanto na matemática, na história, nas ciências, na geografia, nas artes, na educação física como na língua estrangeira adotada pela escola. Pois ler é uma aglutinação de saberes e significados inter-relacionados, segundo Fazenda (1996, p. 18) pensar interdisciplinar pode diluir-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensar do outro. Exige-se a passagem da subjetividade para a inter-subjetividade “ação tão importante e necessária.

Cada disciplina, do curso de pedagogia, na sua maneira, ensinou e contribuiu para a compreensão da leitura, da escrita, conhecimento psicológico e social.

Para Marcuschi (2000), apud Almeida, (2008, p 16)

[...] a escrita é um modo de produção, textual-discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracteriza por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictórica e outros.

Através da leitura seja das imagens ou das palavras e sons. As disciplinas foram assuntos novos, mas na verdade eram novas somente para a acadêmica, porque não entendia que as disciplinas já existiam, mas não foram associadas em seu método de aprendizagem, seria a mesma coisa que assistir a um filme, achar legal, mas só isso, depois assisti-lo novamente em outra ocasião, um exemplo na Faculdade e só então terá uma visão diferente de antes.

A educação era bem tradicionalista, o método de ensino era o expositivo, a criatividade não foi oportunizada, mas não deixou de ser interessante, no decorrer de sua vida, houve vários professores, a maioria usou os métodos tradicionais, poucos foram os profissionais, mas teve professores bastante, interessados no seu aprendizado, eu aprendi muito, com essas poucos professores.

O problema indagado sobre leitura tem sido inerente à vida escolar das crianças, principalmente na região de fronteira, pois elas falam dialetos e línguas diferentes em sua casa e na escola. É rotineiro à necessidade do docente em ter que uma nova forma de pensar esse assunto. A crise de paradigmas é fato consumado dentro e fora da educação, principalmente quando exige-se, tanto do educador profissional, para que

tenha o compromisso e responsabilidade visando promover a qualidade de vida e da educação, nesse caso através do ato de ler.

Dentro de todo esse contexto, deve-se levar para dentro da sala de aula o ensino de uma maneira mais verdadeira buscando o desenvolvimento cultural do aluno, resgatando suas raízes, origens, a importância de interagir, sendo solidária, isso deve ser, recíproco, um trabalho que realizado em conjunto e coletivamente, trabalha-se muito melhor, com a troca de idéias e opiniões, daí então, propagando-se novos caminhos, novos horizontes.

Este trabalho de conclusão foi construído em cinco partes e tem como objetivo a inclusão de todas as disciplinas na participação, no coletivo, na interação, ou seja, envolvimento em um trabalho minucioso e delicado, para que haja colaboração e empenho de todos os envolvidos em um projeto de seriedade, cumplicidade e principalmente responsabilidade, dentro dos parâmetros escolares, para melhoria do ensino, educação e cidadania.

No primeiro capítulo intitulado, “PEDAGOGO/A E SUA FORMAÇÃO PARA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL” com os saberes construídos na vida acadêmica na região de fronteira deve ser pedagoga, para trabalhar com a leitura, frente à multiculturalidade reinante, para melhor a qualidade de vida das crianças através da educação, nesse caso em especial, através da leitura.

No segundo capítulo sob o título “LEITURA ENSINO E CULTURA”. Descrevo os significados, as maneiras de ler e as influências culturais da diversidade das crianças como fonte leitura e interpretação do mundo.

No capítulo terceiro “LER, PRAZER NA INFÂNCIA PARA A VIDA TODA”, apresenta a metodologia da pesquisa, o lócus da pesquisa, os sujeitos da pesquisa, as observações, as entrevistas, as análises e interpretações.

E, por fim, apresento as considerações, as referências e os apêndices.

CAPITULO 1 PEDAGOGO/A E SUA FORMAÇÃO PARA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nesse capítulo apresento a “PEDAGOGO/A E SUA FORMAÇÃO PARA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL” com os saberes construídos na vida acadêmica na região de fronteira dever ser pedagoga, para trabalhar com a leitura, frente à multiculturalidade reinante, para melhor a qualidade de vida das crianças através da educação, nesse caso em especial, através da leitura.

História da Educação trouxe-me, que as primeiras civilizações foram ocupadas por povos que lutavam pelas conquistas de território, poder e riqueza (Aranha, 2001, p. 139) levando-me a pensar sobre o papel do pedagogo nas sociedades, para formar o tipo de homem e cidadão exigido para tais conquistas.

Em Antropologia qualquer que seja a definição adotada é possível entender a antropologia como uma forma de conhecimento sobre diversidade cultural, isto é, a busca de respostas para entendermos o que somos a partir do espelho fornecido pelo “outro”, uma maneira de situar na fronteira de vários mundos sociais e culturais, abrindo janelas entre eles, através das quais podemos alargar nossas possibilidades de sentir, agir e refletir sobre o que, afinal nos torna seres singulares, humanos.

Os estudos dos fundamentos da Psicologia trouxeram-me informações importantes para conhecer o desenvolvimento Cognitivo da criança, em especial como ela pode aprender a ler na faixa etária de Piaget apud Saber, (1997).

[...] compreender consiste em isolar a razão das coisas, enquanto fazer é somente utilizá-las com sucesso, o que é, certamente, uma condição preliminar da compreensão, mas que essa ultrapassa, visto que atinge um saber que precede a ação e pode abster-se dela [...] (PIAGET apud SABER, 1997, p. 101).

Para Piaget apud Saber (1997) a criança não pode ser uma cópia de um adulto, mas criadores dos seus próprios saberes e conhecimentos, ao ser uma criança que reflete de um adulto como poderá depois descobrir sua própria personalidade? Deixando uma criança livre para criar desenvolver sua criatividade estamos dando oportunidades de ser ótimos leitores, excelentes cidadãos.

Cada disciplina, do curso de pedagogia, na sua maneira, ensinou e contribuiu para a compreensão da leitura, da escrita, conhecimento psicológico e social.

Nesse capítulo vou apresentar como as Faculdades Magsul a formação do pedagogo/a na região de fronteira frente à multiculturalidade reinante para promover a melhoria da qualidade de vida através da leitura e interpretação, partindo da pergunta condutora “Como o pedagogo/a na região de fronteira poderá trabalhar a leitura nos anos iniciais.”?

Inicialmente, cabe ressaltar que há uma disciplina no curso que busca de maneira aglutinadora trabalhar teorias e conceitos de maneira interdisciplinar denominada Projeto de Pesquisa Interdisciplinar que aproveitando a oportunidade das mudanças das diretrizes nacionais para o curso de pedagogia, as Faculdades Magsul adotou o chamado projeto identidade que vem desenvolvendo juntamente com a escola de educação infantil Magsul Junior.

Projeto Identidade, como está sendo chamada a proposta apropriada para a educação infantil, é uma metodologia que se baseia no desenvolvimento das múltiplas inteligências, a partir da teoria de Howard Gardner da Universidade de Harvard. Os estudos de Gardner em Harvard comprovaram que o homem não possui apenas uma inteligência que dirige todas as suas ações, mas múltiplas inteligências que precisam ser desenvolvidas para que o ser humano alcance o máximo de seu potencial.

Desenhar, cantar, falar bem, escrever, tocar um instrumento musical, a partir dos estudos de Gardner deixa de ser um privilégio daqueles que nasceram com o "dom" e passam a ser qualidades que podem ser desenvolvidas em qualquer pessoa a partir da utilização do estímulo correto.

A partir dessas noções toda a concepção de "pré-escola", agora denominada "educação infantil", muda, uma vez que fica comprovada que o período de 0 a 6 anos é um dos mais importantes para o desenvolvimento dos talentos, que irão ter importância na vida adulta. Assim originando o Projeto Identidade, que também privilegia a proposta construtivista de Piaget.

Disciplinas: Em História da Educação, fez uma relação do que havia aprendido no ensino médio, pois a professora de Eliane por coincidência é a mesma que está lecionando no curso de Pedagogia, então não foi muito difícil. A professora de Desenvolvimento de Expressão oral é ótima, a disciplina envolve Língua Portuguesa, isso sim não é nada fácil,

A língua é suporte de uma dinâmica social, que compreende não só as relações diárias entre os membros da comunidade, como também uma atividade intelectual, que vai desde o fluxo informativo dos meios de comunicação de massa até a vida cultural, científica ou literária (PRETTI, 1974, p. 7).

Segundo Pretti (1974) em qualquer lugar do mundo a língua é fundamental em nossas vidas através da mesma podemos usufruir da interação e compreensão do mundo. Em filosofia, sociologia, cada qual tem sua importância, porque na realidade todos, estão contribuindo para a formação, do Pedagogo, a função, das disciplinas trabalham a Interdisciplinaridade, não podemos esquecer de Psicologia e Antropologia.

O início não foi fácil, mas no decorrer do curso houve um crescimento tanto moral, ético, psicológico, está aprendendo a enxergar mais longe, e entender que pedagogia não é só um diploma é bem mais que um canudo.

Hoje já um pensamento mais “evoluído” a respeito da Pedagogia, esta aprendendo a cada dia, tanto no seu cotidiano, tanto com os professores quantos as disciplinas, é mais uma barreira que passa, pois cada coisa que aprende é muito importante para sua evolução como cidadã e como pessoa e futura pedagoga.

O entendimento, a compreensão, o respeito, a solidariedade, a diversão, tudo isso e muito mais esta fazendo parte da vida, e do seu dia-dia, que ajuda a perceber e interpretar de uma forma melhor os pensamentos, as idéias e a opinião das pessoas. Hoje o autocontrole já faz parte de sua vida e esta aperfeiçoando no decorrer dos dias.

A interdisciplinaridade e a multiculturalidade estão contribuindo com a sua formação pedagógica, e o empenho é sempre conjunto, coletivo é de todos que fazem parte dessa equipe de profissionais de educação.

Na disciplina de Educação de Jovens e Adultos aprendi que

Livraria o país da chaga do analfabetismo e simultaneamente realizaria uma ação ideológica capaz de assegurar a estabilidade do status, permitindo as empresas contar com amplos contingentes de força de trabalho alfabetizada (PAIVA, 1982, p.100).

Segundo o autor faz-se necessário uma visão bem mais aprofundada a respeito do analfabetismo que cada vez mais, alastra-se diante de tanto descaso, mas se o país se mobilizar e sensibilizar-se podemos amenizar essa situação sem chegarmos à decadência. Na disciplina de Educação com fator de inclusão “Ensinar inexistente sem

aprender e vice versa e foi aprendendo que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível alfabetizada” (PAULO FREIRE, 1991).

Na disciplina de Fundamentos tais da do ensino fundamental. “Há, deste modo, com que uma troca de posições entre gerações. Este é um dos mais significativos efeitos pelas mutações do mundo do trabalho” (SARMENTO, 2001, p.21).

Na disciplina de Política Educacional Brasileira no texto de Menezes. Apresentou a seguinte definição do sistema escolar: Por sistema escolar se entende um conjunto de escolar que tanto indivíduo desde quando, ainda na infância, pode ou precisa distanciar-se da família, leva-o até que, alcançando fim da adolescência ou plena maturidade, tenha adquirido as condições necessárias para definir-se socialmente, com responsabilidade econômica, civil e política.

O sistema escolar na fronteira conta com escolas brasileiras e paraguaias, além de uma escola japonesa. A política educacional na fronteira segue as leis brasileiras e paraguaias.

Na disciplina de Fundamentos de Educação Infantil, aprendi que por meio de farta pesquisa e análise de dados, concluir que o desenvolvimento cognitivo pode ser entendido com “[...] um processo de equilíbrio progressiva, uma passagem contínua de um estado de melhor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior” (PIAGET, 1986, p.11).

As disciplinas ensinam o futuro/a pedagogo/a á busca de um aperfeiçoamento, uma melhoria, algo que possa levar para o resto da vida. Mas foi no 5º semestre com uma visão bem mais esclarecia do curso, que se entende na importância fundamental que a formação depende de como os professores estão contribuindo para que a faça, pois sua formação deve ser passada adiante e outras crianças, jovens e adultos, vão precisar para que a multiculturalidade, solidariedade, união faça a diferença ser quebrada, e não haja a diferença e sim a igualdade; por isso a interdisciplinaridade faz com que surja o respeito pela diferença e não a exaltação da igualdade entre o ser humano.

Os estudos mostram, na atualidade, que há diversos tipos de destinador/leitor, com maior ou menor aptidão no uso de linguagens. Assim, com referencia ao leitor da chamada Literatura Infantil, torna-se uma dessas classificações, que se acredita a mais adequada para essa discussão (COELHO, 2000).

Segundo Coelho (2000) diversidade de leitores é grande, mas o incentivo para a leitura é pouco, pois a extensão de nosso conhecimento precisa de incentivo para que haja muito mais interesse pela vontade de ler.

Na disciplina de matemática o/a pedagoga/o deve aprender a trabalhar com as 4 operações e saber ler as fórmulas de matemática, para então saber como ensinar esses conhecimentos a criança . Pois interpretar uma operação matemática exige saber ler

Assim, também a Matemática como conhecimento é de suma importância para a memória, para o raciocínio e a lógicas habilidades também necessárias na leitura.

O autor afirma que “ninguém começa a ser educador, numa certa terça-feira, às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p. 58).

Os futuros educadores precisam inovar e melhorar com o cotidiano, ao mesmo tempo, que ensinamos, estamos aprendendo, então a prática nos mostra onde erramos para refletirmos e no dia seguinte, fazemos novamente para concertar o errado.

A Educação inclusiva e suas metodologias para educar na diversidade, o docente deve adotar em sua prática pedagógica os princípios orientadores da prática e de ensino inclusiva (MEC/SEESP, 2005, p. 23-25).

Em Língua Portuguesa para as crianças – “[...] necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos”² segundo o Ministro, assim entende que a linguagem e a escrita deve ser de acordo com a realidade das crianças, sem fugir dos parâmetros curriculares nacionais e de outros documentos curriculares dos Estados e Municípios.

Em educação e currículo trabalha todos os conteúdos; ou seja, matemática, português, ciências, por quê? É um todo, à aprendizagem da criança pode ser trabalhada com o trabalho de todos, do corpo docente e discente, pois abrange a Escola e a Sociedade em geral.

Portanto, todas as disciplinas contribuíram para um processo cultural e social, de maneira cada vez mais evolutiva, embora o processo seja gradativo, mesmo assim ele acontece dentro da instituição Magsul na formação do pedagogo/a para trabalhar leitura.

² Paulo Renato Souza. Ministro da Educação e do Desporto/ PCNs, BRASIL, 1998, p.05

Como a pedagogia deve compreender a multiculturalidade em relação à educação? Bom, sentido alguns autores afirmam que precisamos pensar no contexto político e econômico e cultural de cada época. Como afirma FISCHMAN, (s/a, s/p)³

É claro que [todo] posicionamento reflete o clima da época, no qual se [vê] o negro como obstáculo e o imigrante (europeu, japonês) como peça na máquina de produção econômica, porém não sem ressalvas: Não são unicamente os problemas econômicos que devem ditar a política imigratória das nações, mas as questões étnicas e sociais... O verdadeiro interesse da nação está na prudente seleção de raças, cujos caracteres étnicos e tendências ideológicas mais se aproximam das raças a que devemos a nossa formação política e social. (9.5.1934 – ibidem, p.120) Neste sentido, à escola é atribuído o papel de “formar e dirigir a massa inculta, forjando a ‘opinião pública’, esteio sobre o qual se assentava ...o destino político da nação” (p.122-3) (FISCHMAN, s/a, s/p).

Nessa passagem da autora podemos pensar como o pedagogo/a deve pensar a multiculturalidade, não unicamente através de trabalhos realizados com a interação dos assuntos, envolvendo a coletividade, a busca da própria cultura, a origem do aluno, o respeito pela cultura, resgatando a união dos povos, e entender que pobre, rico, negro, branco, índio, deve prevalecer as diferenças e o direito civil ou jurídico de igualdade e o respeito por cada um, cada ser humano merece respeito, seja esse ou aquele, sem importar a raça, etnia, religião e a cultura, independentemente do que a nação se propõe a fazer dos diferentes, forjando identidades de exclusão e não de inclusão.

Assim cabe a escola esses trabalhos de inclusão e respeito, pois eles são importantes para trabalhar a leitura e a interpretação de textos imagens, músicas, dentre outros, como filmes, poesias, a história de vida de cada um vai influenciar na leitura da criança no seu aprendizado.

Trabalhando a formação de cidadão, onde vivemos seja realmente a democracia, e não as imposições desastrosas.

³ FISCHMAN, Roseli. Ensino religioso em escolas públicas:subsídios para o estudo da identidade nacional e o direito do outro. Disponível em: <http://www.gper.com.br/documentos/ensino_religioso_em_escolas_publicas.pdf>. acesso em 28/10/2011.

No 6º semestre pode-se afirmar, tendo a certeza que o curso de Pedagogia forneceu e continuou fornecendo um aprendizado amplo e satisfatório para o crescimento tanto intelectual, como pessoal das acadêmicos/as.

As descobertas, dentro, das disciplinas, fez com que viesse a buscar, querer bem mais que uma formação pedagógica, mas sim, além de objetivos, mas ideais e realizações. Cada momento que se viveu dentro de sala faz com que a luta para se tornar uma educadora que faça a diferença mediante as tantas indiferenças e desigualdades sociais as quais temos que nos deparar todos os dias.

É, a partir dos estudos dos teóricos e das observações realizadas em algumas escolas, que começamos a pensar como a educação pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

Essa reflexão sobre a leitura nos auxilia na compreensão de que a aparece a miscigenação existente dentro de nossa região brasileira, é uma mistura de povos, que nos faz refletir, percebendo que devemos ser um povo privilegiado por sermos miscigenados, com a certeza do respeito para com os outros povos, culturas, religiões, independente de clero, etnias e raça. “O que sabemos é uma gota, o que ignoramos é um oceano” pensamento de Newton¹.

Segundo Newton, o que sabemos sobre as coisas é pouco, mas o que deixamos de saber ou aprender, sobre alguma coisa é muito, ou seja, saber e descobrir sobre os outros povos é maravilhoso, pois adquirimos o respeito e admiração por essas pessoas, além de entender como elas podem ler o mundo.

A disciplina de Educação Física em seus objetivos nos mostra que podemos incluir Educação Física em todas as disciplinas, deixando aquele mito de que essa disciplina é só jogar voleibol, basquetebol, ou handebol, a maneira como, vem sendo aplicadas as aulas é o que vale, o professor é o responsável para que as aulas sejam interessantes, sendo a Educação Física, também uma cultura, ela é mister para qualidade de vida.

“Impedimos, desse modo, que os escolares tivessem acesso às atividades esportivas determinativas que eventualmente possam apresentar uma maior aderência a sua a sua prática fora do ambiente de escola” (GUEDES E GUEDES, 1996, p. 55).

Segundo os autores as atividades esportivas são menos interessantes para a promoção da saúde, porque não prediz sua pratica para a vida inteira, o interessante é trabalhar algo que o aluno venha a fazer uso no seu cotidiano, não que a atividade física

não seja de grau de valia, mas saber porque? Vale muito mais, estimular a criança desde cedo a praticá-la e gostar do que está fazendo.

E, inda podemos pensar na Educação Física, para a leitura de mundo de maneira interdisciplinar, pois o corpo fala e os movimentos também. Cabe ao pedagogo/a ler a postura de seus alunos na hora das leituras e das interpretações, sua satisfação ou insatisfação, sua insegurança, seus medos e suas dificuldades.

A Geografia, melhor metodologia no ensino de geografia: é uma das disciplinas mais interdisciplinar que temos no curso, onde conseguimos associar a história dos povos, a estatística, a extensão da desigualdade social, a geografia passa por todas as disciplinas.

[...] qualquer que seja a importância do movimento ou do tempo ou de qualquer outro elemento técnico ou psicológico no mecanismo de expressão fílmica, deve ter-se sempre em mente que o cinema estabelece a noção de espaço. É, sobretudo, por isso que ele se diferencia da literatura e da música, e que se integra, de forma clara, no campo das artes de expressão plástica” (FRANCASTEL, 1983, p. 157).

Toda parte que se trata de movimentos, tempo ou qualquer que seja a expressão fílmica, o cinema é mais expressivo em se tratando de noção de espaço, isso o faz diferente da literatura e da música, mas que não o torna desigual da interpretação que cada um tem a fazer, e na forma de expressar-se, tudo trata-se de arte.

Projeto em Educação: A disciplina que envolve os projetos das escolas, onde conseguimos unir o ensino com o cotidiano, projeto em Educação, procura inserir a todos, em um projeto conjunto: ou seja, ter como aliados os pais, alunos, professores, coordenadores e os interessados em melhorar a Educação. É uma disciplina, intercultural, pois os projetos envolvem todas as disciplinas, são projetos que buscam sanar dificuldades existentes dentro de sala e fora dela.

Muito diferente seria a escola que se preocupasse com o desenvolvimento ou competências e habilidades básicas do aluno, através de projetos interdisciplinares citadas na resolução de problemas levantados pelos alunos ou projetos centrados nos sonhos dos alunos, naquilo que eles têm desejo de aprender (CHAVES, 2001)⁴.

⁴ Disponível em <http://4pilares.net/text-cont/chaves-projetos.htm> [Texto redigido para servir de apoio para a discussão de projetos nos Onze Grupos e nos Encontros das Escolas para rever seus projetos na Semana de Imersão em Faxinal do Céu, de 16 a 22 de abril de 2001] acesso outubro/2011.

Ou seja, para chaves a melhor maneira de trabalhar conteúdos significativos, é através de projetos, onde deve haver uma integração e participação de todos na elaboração do projeto, e no final para que os objetivos sejam alcançados, “As coisas que tomamos por hipóteses, sem questioná-las ou refletir sobre elas, são justamente as que determinam nosso pensamento consciente e decidem nossas conclusões” (John Dewey, 1916. *Democracy And Education*. New York, p.18 apud HERNÁNDEZ, 1998, p. 66)

Se não analisarmos e refletirmos sobre outras idéias, outras opiniões, podemos decidir algo por nós mesmos sem a democracia e até a maioria. Os projetos são muito interessantes, para que o pedagogo/a possa trabalhar leitura e interpretação pois, eles exigem o envolvimento de todos no processo de ensino.

Na disciplina de Brinquedoteca e Ludicidade podemos entender a importância da leitura através da interdisciplinaridade, da brincadeira e dos jogos, pois podemos aprender leitura através da interpretação, brincando interagindo-se e conhecendo uns aos outros, descobrindo novas amizades socializando-se e respeitando o espaço do outro “Brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender a se desenvolver” (SANTOS, 1997, p. 31) para a criança perceber do que ela é capaz precisa do estímulo do professor e do empenho oferecido, para até mesmo melhorar o desempenho escolar em geral.

A disciplina História para Crianças Jovens e Adultos nos mostra uma forma bem menos complexa da que aprendemos nos livros didáticos, ela é mais abrangente e interessante, a história é muito parecida com geografia, pois nos mostra a atualidade da história, mas não deixando para trás o passado, para que possamos entender o que vem acontecendo no hoje e o que pode acontecer amanhã, é interdisciplinar porque passa, em outras disciplinas. “Só uma visão parcial do, como também incentiva as crianças a uma cópia frenética das legendas e painéis sem uma compreensão real do significado dos objetos expostos” (HIRATA, 1985 apud FONSECA, 2003, p. 13), assim a história também permite a realização de espaços de leitura e interpretação.

Conforme o autor, devemos analisar os mínimos dos detalhes quando nos deparamos com uma oportunidade de uma visita a um museu, pois qualquer objeto que está em um museu tem uma história, então a análise deve ser um todo não parcial.

Na disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, através dos conceitos de Ivani Fazenda e estudos dos textos de Lüdke e André, foram construídos conceitos e definições sobre interdisciplinaridade, multiculturalismo e interculturalidade que

permitiram elencar informações que viabilizam pensar a leitura de maneira interdisciplinar, multicultural e intercultural.

podemos dizer que cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana. (LEONTIEV, 1978, apud PADILHA, 2004, p. 267).

Segundo o autor cada indivíduo necessita do outro para viver em sociedade é gradativamente que vai se aperfeiçoando, e aprendendo que cada qual tem sua forma de pensar, agir e entender o mundo em qual vivemos.

Esses diversos saberes pedagógicos construídos e ressignificados, nos oito semestres do curso de pedagogia, dialogados e discutidos na disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, possibilitou entender que é possível pensar e trabalhar a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental de maneira interessante e cultural, assunto que busco descrever no próximo capítulo.

CAPITULO 2 LEITURA ENSINO E CULTURA

Nesse capítulo sob o título “LEITURA ENSINO E CULTURA” descrevo os significados, as maneiras de ler e as influências culturais da diversidade das crianças como fonte de leitura e interpretação do mundo. Busco descrever o que, entendendo-se culturalmente como leitura, para responder a pergunta condutora desse TCC, sobre “Como o pedagogo/a na região de fronteira poderá trabalhar a leitura nos anos iniciais?” e depois apresento definições de alguns autores.

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (SOUZA, 1992, p.22).

A leitura é o caminho para a ampliação da percepção do mundo à nossa volta. Quanto mais o indivíduo lê, mais integrado com o seu meio estará. A leitura é feita de diversas formas, uma das principais é a utilizada pela escrita, onde pode ser observável através de livros, revistas, jornais, entre tantos outros dos quais se utilizam símbolos reconhecíveis por uma determinada sociedade.

2.1 Ponta Porã Fronteira para muitas Leituras

Ponta Porã, segundo Freire (1999) antes de ser nome de cidade, era nome de um paradeiro, junto a uma lagoa, onde o viandante-índio soldado da colônia de Dourados, fazia descanso. Como o lugar ao redor era muito bonito, enfeitado pela lagoa de límpidas águas, próprias para beber, ficou conhecido por esse nome, que quer dizer “Lugar Bonito”. Era, contudo, região conhecida, porque sempre visitada; conheciam-se dois pequenos córregos - um chamado de rio das Onças, hoje o Itá; o outro, a cabeceira do São João, mas proximidades da cidade de hoje, que se chamava rio dos Mutuns.

O território do atual município de Ponta Porã foi palco de muitas histórias. Em 1968, a mando do general da capitania de São Paulo, à qual pertencia o atual território sul-matogrossense (ainda não existia a capitania nem o nome de Mato Grosso) André de Frias Taveira, português, com seus soldados, correu a larga extensão da vacaria, foi à

cumeada da serra de Maracaju, tomou o rumo da atual Ponta Porã, sempre marchando por campos limpos (como natural) e foi a cabeceira de Iguatemi, fazendo explorações.

Com o início do povoamento da vacaria por fazendeiros vindos dos Sertões dos Garcias; com a navegação do rio Brilhante, já frequente; com a fundação de Nioaque, em lugar onde se sediava um destacamento militar; com a descida de fazendeiros para às margens do Apa; com as questões diplomáticas entre a república do Paraguai e o império do Brasil, geridas sem que houvesse uma ponta de solução para os limites, reclamados pelos Lopez; tudo ocorrendo até 1856, o território de Ponta Porã passou a ser visto como, de necessário, ser povoado (FREIRE, 1999).

O tratado de 1856 com o Paraguai - o último, até a guerra, ensejou a criação da colônia militar de Dourados naquele ano. Instalada somente em 1861, nasceu dali a movimentação para o território de Ponta Porã.

Solano Lopez, de acordo com Freire (1999) ao assumir a presidência do Paraguai em setembro de 1862, com a morte do pai, bem armado o seu país para a guerra (desde sua chegada da Europa em 1854, preparava-se para isso), fez viajar um território brasileiro uma coluna comandada pelo tenente Pereyra, com 61 homens a cavalo, a fim de conhecer a caminhada de uma coluna invasora, tão logo ela eclodisse. A desculpa do governo paraguaio para a caminhada era “avisar” os brasileiros de que estavam ocupando “suas” terras com tropas regulares sediadas na cabeceira de Dourados e junto ao rio Miranda (as colônias militares), que deviam ser abandonadas (FREIRE, 1999).

Invadido o solo brasileiro em Dezembro de 1864, a coluna Urbieta passou pelo território de Ponta Porã, segundo o roteiro traçado por Pereyra, e se dirigiu para colônia militar do bravo Antônio João (FREIRE, 1999).

Ao aproximarem-se da ponta bonita (Ponta Porã) 25 heróicos soldados, sob o peso da desgraça que a fome implacável lhes trazia, escaparam do grosso da tropa e se refugiaram junto a uma cabeceira de arroio, passado a Emboscada, e ali foram lanceados por quem os perseguia. Ficou a cabeceira, até hoje, com esse nome – Cabeceira dos 25. Terminada a guerra, uma comissão mista passa delimitar os territórios brasileiro e paraguaio, de acordo com o tratado firmado para isso, em 1872. (FREIRE, 1999).

Ao tempo da guerra, ocupado o sul da província de Mato Grosso (o atual Mato Grosso do Sul), as terras ao sul do Ivinhema, tomado o rio Dourados como seu

formador, ricas em ervais nativos, foram “vendidas”, por Solano, a madame Lynch.

O primeiro contrato conforme Freire (1999) para exploração dos ervais nativos foi feito em 1882 entre o Império e Tomás Laranjeira, pelo prazo de 30 anos, prorrogáveis por mais 10, abrangendo extensa área do sul da então província. Em 1892, com o concurso dos irmãos Murtinho, banqueiros, passando a sócios majoritários, fica Tomás com número pequeno de ações de capital. Em 1902 a Companhia transforma-se em Laranjeiras, Mendes e Cia., com a participação de Francisco Mendes Gonçalves.

Em 1918 foi fundada a cidade de Campanário, da empresa, onde sediou-se; era uma cidade completa – luz elétrica, telefone, hotéis, casas para administradores e operários, melhoramentos que só Cuiabá e Corumbá, então possuíam (FREIRE, 1999).

Em 1905, por Ponta Porã passou o então major Cândido Rondon que assim descreveu o vilarejo: “Ponta Porã, povoado com rancharia de zinco e capim, numa planície imensa, sem rio que o abastecesse, apenas uma lagoa para servidão pública. Havia, entretanto, nos arredores, cabeceira que poderiam fornecer boa água àqueles 1.000 habitantes. O comércio fazia-se com Concepción, através da célebre picada da Ciriguelo, por onde passou Lopez na retirada de Cerro Corá”. Rondon fez visita ao estabelecimento de Santo Tomás, da Mate Laranjeira e, dele disse: “Eram ranchos, em cada um dos quais trabalhavam cerca de 300 ervateiros, administrados pela empresa Mate Laranjeira que possuía, para o norte, a fazenda Santa Virgínia, com cerca de 12.000 cabeças de gado”.

Em 1912 segundo Freire (1999) esteve em Ponta Porã, em viagem de inspeção pelo sul, o presidente do estado de Mato Grosso, dr Joaquim Augusto da Costa Marques, que viajava à cavalo com sua comitiva, chegando de Nioaque (FREIRE, 1999).

O presidente tomou conhecimento da falta de escolas para as crianças brasileiras, que estudavam nas escolas paraguaias vizinhas de Pedro Juan Caballero. A mesma falha vira com os Correios que ganhavam o território paraguaio para, alcançado o porto de Concepción, em barcos a vapor, tomarem o destino mais comum – Cuiabá, Miranda ou Rio de Janeiro.

Em 1932, segundo Freire (1999) o governo do estado desapropriou 5.000 hectares de terras pertencentes à Cia, Mate Laranjeira, no lugar conhecido por São Tomás, com o objetivo de proporcionar o crescimento da cidade.

Em 18 de julho de 1912 foi criado o município e comarca em 1915. Em 1924 levantaram-se os tenentes em revolução armada, em São Paulo, batidos, depois de

muitas lutas no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, desceram o rio Paraná, partindo de Presidente Epitácio (SP), porto junto ao rio Paraná que os rebeldes mudaram o nome, chamando-os de Porto Joaquim Távora, em homenagem ao irmão Juarez, falecido no confronto armado entre tropas legalistas e as rebeldes, na capital paulista.

Segundo Freire (1999) passada a tropa rebelde para o Paraguai, ganhou o rumo de Ponta Porã, vinda do lugar conhecido por Jacareí, no extremo sul. Em Ponta Porã, pequenina, já evacuada, os rebeldes chegaram – numa só coluna, a do tenente João Alberto Lins de Barros, a 10 de maio de 1925. Seus habitantes homonizaram-se todos, na cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, amedrontados, pela má fama que corria dos rebeldes.

Sediava-se em Ponta Porã de acordo com Freire (1999) o 11º Regimento de Cavalaria Independente, comandada pelo tenente-coronel Péricles de Albuquerque que, de início, se propôs esperar os rebeldes em trincheiras escavadas em pontos estratégicos; porém, em virtude da fama e das notícias que corriam acerca do armamento e do grande número de rebeldes, julgando não ter condições de enfrentá-los com sucesso, o comandante fez uma tropa ganhar o rumo de Campo Grande, que compunham o 3º Regimento Independente.

A tropa federal de Ponta Porã deu início à marcha para Campo Grande no dia 09 de maio, porque as munições e objetos do quartel eram carregados em carretas de bois, fato que preocupava a soldadesca que poderia ser alcançada pelos revoltosos que marchavam a cavalo.

2.2 - A importância da leitura

Dessa maneira sendo a leitura conforme Souza (1992, p. 22) atribuição “ significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias” trabalhar no anos iniciais do ensino fundamental em ponta porã pode ser muito importante para a leitura dessas crianças, pois assim estaremos valorizado a cultura da região.

E, assim fazemos o dia todo, a vida toda. A essa atividade de atribuir significados, podemos dar o nome de leitura. A essa leitura, nesse sentido passa a ser uma atividade bastante ampla: é efetuada toda vez que “lemos” um significado em algum

acontecimento, alguma atitude, algum texto escrito, comportamento, quadro, mapa e até, por exemplo, nas gracinhas do cachorro. A tudo isso pode chamar de leitura do mundo. E para que possamos fazer a leitura adequada, do mundo a nossa volta, é preciso observá-lo, recolhendo informações de mais variados tipos.

2.3 As características da leitura

Assim precisamos estar atentos a tudo o que acontece à nossa volta e saber que todos os nossos sentidos (olfato, visão, paladar, audição, tato e cinestesia, isto é, a capacidade de sentir o espaço através dos nossos movimentos) estão constantemente nos fornecendo inúmeras informações a respeito do mundo. Basta que prestemos atenção a ela.

2.4-Os tipos de leituras

No entanto, precisamos lembrar que essa tarefa de leitura, de atribuições e significados depende da vivência de cada leitor, porque essa vivência que faz cada um de nós observarmos, o mundo de forma diferente dos outros. Toda leitura depende de nossas experiências, idade, sexo, país, época em que, vivemos classe social a que pertencemos de nossa história de vida.

Segundo Aranha (1992) existem dois tipos de leitura uma denominada emocional e outra racional. Sendo a leitura racional objetiva com características voltadas aos estudos e ao trabalho; e, a leitura emocional é subjetiva, emocional, de prazer e gosto, desperta interesse e emoção; já a racional por ser objetiva às vezes não provoca boas sensações, mas mesmo assim tem funções e finalidades importantes para a vida pessoal e social.

Concluindo todos nós alfabetizados ou não precisamos aprender a observar o mundo ao nosso redor, aprender a indagar, constatar o que isto significa? O que quer dizer? Pois é nesse momento que estamos aprendendo a ler.

2.5 PCNS sobre como trabalhar a leitura no ensino fundamental

Parâmetros Curriculares Nacionais, temos a proposta do currículo para a prática da leitura como exercício de tudo que se lê um rol de textos informativos científicos, religiosos, filosóficos. Nesse panorama, os parâmetros sugerem que é importante o leitor conhecer os diferentes gêneros e os diversos tipos de textos que circulam na sociedade.

Segundo Perrenoud (2001, p.176):

A principal ferramenta de trabalho do professor é sua pessoa, sua cultura, a relação que instaura com os alunos, individual ou coletivamente. Mesmo que a formação esteja centrada nos saberes, na didática, na avaliação, na gestão de classe e nas tecnologias, nunca deve esquecer a pessoa do professor. No entanto os formadores ainda devem adquirir as competências necessárias para se aventurarem com confiança nesse registro.

Assim “a principal ferramenta de trabalho do professor é a sua pessoa, sua cultura” por isso que iremos falar sobre a educação nos dias de hoje, a importância de sua formação pedagógica para o ensino da leitura, e em seguida conceituar o tema abordado, Leitura nos Anos Iniciais.

Com a globalização e o avanço da tecnologia, a escola passa a ter melhores meios de transmitir o conhecimento, e com tanta informação e conhecimento, o educador é obrigado a buscar novos meios de incentivo à leitura desde a pré-escola. E, muitas vezes encontra-se uma grande dificuldade nesse aspecto. As mudanças, geralmente transmitem uma grande insegurança e deixa o professor pedagogo um pouco sem saída, pois ou muda sua forma de transmitir seu conhecimento ou torna-se escravo da alienação, é algo que tira o sossego dos professores que estão acostumados com o comodismo.

Na realidade, mesmo em se tratando de assuntos abstratos, para seu leitor em condições de “seguir o fio da meada” a leitura torna-se agradável proveitosa. Por isso é preciso criar condições de abordagem e inteligibilidade do texto, aplicando alguns recursos que apesar de não substituírem a capacidade de interação do leitor na apreensão da forma lógica dos raciocínios em jogo, ajudam muito na análise e interpretação dos textos (SEVERINO, 1941, p. 48).

Dessa maneira, o papel do pedagogo é “criar condições de abordagem e inteligibilidade do texto”, pois a “leitura mesmo se tratando de algo que não seja

concreto ela pode torna-se bem agradável e por isso o educador pedagogo deve buscar meios de diversificar as suas aulas para que sejam atrativas e deixar que a criança faça sua própria interpretação e descobertas”, levando o aluno a descobrir um novo mundo e assim melhorar suas idéias sobre a vida e sobre si mesmo.

Uma atitude construída com base na confiança mútua, significa a concretização de uma relação dialógica e pressupõe os aspectos: a parceria, a generosidade que leva á humanidade, a duvida, a espera, a sintonia, o resgate da beleza de aprender e viver, a poesia, a espiritualidade, o respeito ao outro, transformando a obrigação de aprender em naturalidade, o medo frente ao novo na alegria de conhecer, a submissão na liberdade, o ser passivo em agente do saber (JOSGRILBERT, 2001, p.86).

Para Josgrilbert (2001) , é preciso que haja atitude de confiança para que o professor pedagogo consiga ensinar os fundamentos necessarios a leitura na escola transmite para o aluno e deve ser recíproco o aprendizado, mediante a diversas situações que ocorrerá no cotidiano do alunado e professores, por isso o dever é estarmos aptos á dialogar e ver o lado de cada criança disposta á aprender e exercer seus direitos de cidadão atuante.

Educar na diversidade significa ensinar em um contexto educacional no qual as difrenças individuais e entre todos os membros do grupo são destacadas e aproveitads para enriquecer e flexibilize o conteudo curricular previsto no processo ensino-aprendizagem (FERREIRA, 2006, p.5).

Sendo assim, nota-se através das palavras de Ferreira (2006), de que a escola deve flexibilizar o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o ensino de qualidade.

É importante que a escola ofereça um ensino atualizado incorporando as novas contribuições científicas e tecnológicas e para isto se faz necessário que o Projeto Político Pedagógico encaminhe ações que incorpore aos conteúdos dos Parâmetros Curriculares as atuais formas de conhecimentos ligados à Ciência, Tecnologia e Cultura, sabendo-se que todas devem estar interligadas aos Temas Transversais, principalmente a Ética, Educação para o Trânsito e Consciência Negra.

Nota-se de que a preocupação referente a esse tema, vem desde a muito tempo, e com os anos foram ganhando mais espaço, principalmente no contexto escolar. E

quando nos deparamos com essas informações, ficamos aliviados, pois temos fontes de pesquisas que dão suporte para a nossa futura práxis.

Através de inclusões, socializações, o interesse de trabalhos mais rebuscados, dando oportunidades iguais a todos. Respeitando a cultura, a tradição, a nacionalidade, as raízes de outros povos, sem achar que a cultura é melhor que os outros. Tentando interar-se mais com as culturas que não conhecemos e entender quais as origens de um povo tão miscigenado que é o povo brasileiro. Onde cada semestre nos proporcionou muitos saberes, cada obstáculo vencido, mais uma conquista para a educação e para nós futuros educadores.

Quando a escola oferece suporte para seus alunos, professores e pais como acervos de livros, bibliotecas, baús de leitura, entre outros benefícios como auxílio e incentivo a leitura, o aluno tem como desenvolver suas habilidades literárias e ampliar sua visão de mundo desde que o educando e os pais trabalhem de forma adequada para que isso aconteça.

A convicção que hoje foi construída para atender a todas as demandas que são cobradas no cotidiano do educador foi graças ao projeto de pesquisa interdisciplinar.

[...] pelo que toca a matéria do ensino, [os professores] ditarão as suas lições pela gramática que for mais bem conceituada, enquanto não formalizem alguma de sua própria composição (LAJOLO E ZILBERMAN, 1996, p.150).

Segundo Lajolo e Zilberman (1996) enquanto os professores ditarem regras a serem cumpridas como se estivessem lidando com soldados de quartéis general sempre vai acontecer do aluno se refugiar dentro de si mesmo fazendo com que o aluno se feche para o mundo, sendo assim não extravasando o mundo mágico da imaginação, tendo suas próprias criações.

Para Freire (1991) “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (1996, p. 47).

O autor afirma que: através dos educadores a educação pode ser transformada, e a forma como ministram suas aulas, deixando de lado o tradicional que é o ensinar, para deixar os próprios alunos passar o seu próprio conhecimento, para tornar-se, assim criadores e descobridores dos seus próprios pensamentos e tendo seus ideais expostos para todos.

Portanto pode-se afirmar que sua contribuição foi de grande valia para que o futuro pedagogo possa ter uma visão bem mais abrangente dentro do âmbito escolar e fora dele, mas principalmente dentro da sala de aula, para com as questões de leitura.

Assim após esse levantamento teórico sobre Leitura, os significados, a maneiras de ler e as influências culturais da diversidade das crianças como fonte para o ato de ler, como interpretação do mundo através dos itens Ponta Porã fronteiras para muitas leituras, a importância da leitura, as características da leitura, os tipos de leitura e os PCNs sobre como trabalhar a leitura no ensino fundamental partimos para a pesquisa de campo com um estudo de caso no terceiro ano inicial do ensino fundamental, assunto do próximo capítulo.

CAPITULO 3 LER, PRAZER NA INFÂNCIA PARA A VIDA TODA.

Esse capítulo sobre “LER, PRAZER NA INFÂNCIA PARA A VIDA TODA” apresenta os estudos e pesquisa realizada para o TCC, sob a metodologia da pesquisa qualitativa em educação, apoiada em Lüdke e André (1986). Para isso realizei observações, entrevistas semi-estruturadas, leituras de documentos e análises e interpretações.

Partimos da observação porque Lüdke e André (1986) diz que quando ela é

Usada como princípio método de investigação ou associadas a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens (LUDKE e ANDRE, 1986, p. 26).

As observações foram de suma importância para a realização desse estudo, todavia foi ainda importante utilizar das entrevistas, pois de acordo com LÜDKE e ANDRÉ, (1986, p. 33).

Ao lado da observação, a entrevista representa um dos instrumentos básicos para coleta de dados [...] ela desempenha importante papel não apenas nas atividades científicas como em muitas outras atividades humanas. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 33).

Dessa maneira utilizei-me da “observação, a entrevista representa um dos instrumentos básicos para coleta de dados” para à reflexões sobre como trabalhar a leitura nos anos iniciais.

3. 1 Sujeitos participantes da pesquisa

Professoras: sendo a Professora E do 3º ano matutino, sendo a Professora R do 3º ano vespertino.

3.2 - Escola Joaquim Murtinho: Muitas histórias e Muitas leituras

A escola Joaquim Murtinho, segundo PP (2006) é o resultado da integração física das Escolas técnicas de comércio Joaquim Murtinho e Centro Educacional José Pinto Costa, tendo a Escola técnica de Comercio Joaquim Murtinho iniciado suas

atividades escolares no ano de 1957. Em 1970 foi criado o centro educacional José Pinto Costa, através do decreto-lei nº. 2993/70 de 09/06/70, após um ano de funcionamento levou o nome de Centro Educacional José Pinto Costa e Escola técnica de comercio Joaquim Murtinho, a qual se denominou Escola de 1º e 2º. Graus Joaquim Murtinho.

Em 1982, conforme consta na PPP (2006) convenio firmado entre a secretaria de Educação e a UFMS foi instalada a extensão da UFMS, com os cursos de Pedagogia, Ciências e Letras, a escola recebeu nova denominação, no ano de 1998 de acordo com o decreto nº 9104 de 12 de maio de 1998, o governo do estado de Mato Grosso do Sul, considerado a necessidade de adequar a denominação das unidades Escolares da rede Estadual de Pré-Escolar 1º e 2º Graus, Joaquim Murtinho.

A proposta pedagógica (2006) da Escola Joaquim Murtinho esta baseada na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional - LDB. 9394/96, na Constituição Brasileira, no Estatuto da Criança e do Adolescente, o disposto nos parâmetros Curriculares Nacionais PCNs, na Lei 11.274/2006, na Resolução/ SED/MS no 2.034/2006 e na Deliberação CEE/MS no 8.144/2006 que dispõe sobre o Ensino Fundamental de Nove anos, matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, no Sistema de Ensino de Mato Grosso do Sul, e a Lei Nº. 2.787, de 24/12/2003 do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

A proposta pedagógica (2006) da Escola busca uma visão mais abrangente e contextualizada do processo Ensino-aprendizagem. É uma proposta que por ser o retrato da escola dará uma noção exata de como ela é como os educadores alcançarão seus objetivos, como acompanharão seus alunos na tomada de consciência crítica e nas transformações que estão ocorrendo no processo Ensino-aprendizagem.

Na elaboração da proposta Pedagógica (2006) a escola discutiu amplamente os valores coletivos delimitando prioridades definindo resultados desejados e incorporados na auto-avaliação, é um processo continuo de reflexão sobre a prática pedagógica. As transformações estão ocorrendo e a escola precisa acompanhá-las, para que se possa enfrentar a nova realidade, é preciso pesquisar, consultar discutir, refletir, para que em cima de todo esse trabalho possam planejar elaborar um plano de Ação capaz de tornar a escola, não só mais atualizada, mais também mais atraente para o aluno.

A escola tem como parâmetro aproximar-se da possibilidade real dos acontecimentos, isso significa um posicionamento político e pedagógico da equipe

escolar, para uma visão do ideal de organização e da convivência social. Portanto o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com o eixo norteador do P.P (2006) da Escola Estadual Joaquim Murтинho será a formação de alunos críticos, reflexivos, tendo como principio a liberdade, solidariedade e justiça que são os elementos indispensáveis ao exercício pleno da cidadania.

3.3 Observações

Foram realizadas para essa pesquisa sete observações em lócus, aqui apresento uma síntese das observações para compreender como é a leitura na sala de aula com a professora R no dia 05/09/2011 no 3º ano do ensino fundamental. A professora faz leitura com todas as crianças, faz uma análise, e verifica quais crianças encontram dificuldades na leitura, logo após procura intensificar com os alunos que encontram maior dificuldade em ler, os alunos sentam em filas, mas sempre tem um ou outro que fica em dupla, talvez seja a afinidade que prevalece, dentro de uma sala que estuda aproximadamente de 30 á 35 alunos. A conversa existe, é difícil de trabalhar com a conversa paralela, mas a professora procura sanar ou amenizar a situação, a dificuldade que o aluno encontra dentro da sala dentro da sala de aula é grande, mas não é impossível de acontecer.

A aula da professora R realizada no dia 06/09, era de Língua Portuguesa, a correção das atividades era feito oralmente, mas a maior parte participa da correção, procuravam uma interação, colaboração e participar o máximo. Os alunos escrevem da forma bem tradicional, que é o conhecido ditado, logo que o ditado é feito, a correção vem logo em seguida, pois a professora com isso pretende identificar qual aluno apresenta dificuldade na escrita. A professora trabalha com palavras muitas vezes desconhecidas para as crianças, outras vezes palavras até conhecidas, mas não pertencentes ao cotidiano dessa criança.

A Observação dia 09/09/2011 retornei na sala da professora R estava acontecendo a revisão da prova nesse dia. Os alunos estavam lendo um texto em voz alta, alguns alunos conseguiam acompanhar, outros, já não acompanhavam com exatidão. Às aulas da professora parecem aulas um pouco sucintas, sem muita dinâmica,

os alunos, não tem um interesse motivador, os alunos conversam muito e quase não se preocupam com a leitura.

A professora mesmo tendo o controle da sua sala de aula, não consegue tirar do aluno uma empolgação maior para sua aula. Os alunos que trabalham pressionados ou com imposições não fazem com amor. No término da aula da professora ela conseguiu terminar a leitura do texto que alguns alunos acompanharam, não são todas as crianças que concluem as atividades, muitas ficam para terminar em casa, na maioria das vezes voltam sem terminar.

No dia 21/10/2011 com a observação realizada da aula da professora E era aula de ciências os alunos procuram fazer os exercícios solicitados pela professora, mas existe, certos questionamentos, até vários questionamentos à respeito do que precisam fazer. Percebe-se que os alunos encontram uma certa dificuldade na hora de interpretar os exercícios que a professora solicita.

Mas aos poucos vão fazendo as atividades. Uma observação que foi feita no meio dessa pesquisa, foi a falta de incentivo, que não acontece com frequência dentro da sala do terceiro do ano, talvez pela falta de tempo, ou pela falta de auxiliares capacitados para dar assistência ao professor, para melhor ajudar o aluno, tem muitos alunos para um só professor comandar sozinho uma sala de aula com alunos de realidades diferentes realidades pode ser um problema difícil de ser solucionado, porém não impossível. Já no fim da aula os alunos ficam desesperados para terminar os exercícios, acabam deixando para depois e muitos nem terminam o que começaram.

A observação do dia 22/11/2011, a aula nesse dia 22 de novembro de 2011 a professora E estava ministrando aula de matemática os alunos com o mesmo comportamento das outras aulas perguntam, questiona sempre tentando entender os exercícios que lhes são solicitados, a principal dificuldade que encontram é o que o exercício pede, daí então surgem várias perguntas para a professora responder. A professora do terceiro do ano ajuda da forma que está ao seu alcance, verificando quais os alunos que mais se interessam em perguntar, entender o que o exercício pede. No decorrer da aula a professora procura responder na medida do possível a todos os alunos.

Portanto, já no final da aula a professora demonstra bastante cansaço, pois cuidar de uma sala em que alunos conversam, questionam e que a maioria quer realmente

entender o que precisa ser feito é um papel muito difícil para a professora E, impossível não é, mas árduo com certeza, precisa existir muito amor no que faz para sanar alguns

Nesse dia tive a oportunidade de observar aula de Língua Portuguesa, os alunos são bastante agitados sentam-se em filas, mas não significa algo que possa preocupar-se, pois a fila é uma maneira de manter a ordem dentro de sala.

A professora preocupa-se muito com quem não faz os exercícios, passado por ela, no quadro, algo bastante usado pela professora durante suas explicações. A professora procura terminar as correções antes que o sinal do termino de sua aula toque. As correções ficam para o dia seguinte.

Dia 23/11/2011 retorno na escola, na sala a qual estou trabalhando meu tema que é leitura nos anos iniciais no terceiro ano do ensino fundamental, a aula era de ciências, as crianças até gostam, mas percebo que é algo que não é muito incentivado, mesmo porque, a professora usa a velha e conhecida pratica de usar, ou o livro didático, ou o quadro para fazer suas atividades, recursos, a escola até fornece, mas o que não há é o uso desses. Levando em consideração que o professor usa somente o que lhe foi solicitado, que é o próprio livro, então as crianças não têm algo atrativo para tal realização. Isso faz com não haja o interesse do aluno.

Dia 24/11/2011 concluindo meu estudo de caso, estive na escola observando e conseguindo tirar duvidas e incertezas que vieram a se concluir diante de fatos observados até o instante presente. Venho concluir que os alunos não ficam atentos as explicações da professora, mas por motivos nitidamente visíveis, a falta de uma boa leitura, discutindo, debatendo e concluindo sobre o conteúdo que é passado pelo professor. Levando em consideração todas as idéias, opiniões, que se referem ao conteúdo.

A observação do dia 05/12/2011 nesse dia finalizou-se, a pesquisa de campo no horário matutino e vespertino na Escola Joaquim Murtinho na sala do terceiro ano da professora E - R, onde encontrei diferentes crianças, mas com realidades quase que iguais, com personalidades diferentes, mas com desejos e sonhos parecidos.

4.4 Entrevistas

Foram elaboradas 13 questões para realização das entrevistas com as professoras da escola Estadual Joaquim Murtinho em Ponta Porã, município fronteiriço do MS.

As questões levantaram itens sobre o que é leitura, sua importância, como motivar, incentivo, disciplinas, gosto por leitura, cantinho de leitura, como melhorar índices de leitura no país, quais as dificuldades dos alunos, questões sobre multiculturalismo e leitura e ainda tipos de leitura.

4.5 Análises/ interpretações

As respostas das entrevistadas estão no corpo do texto em itálico e negrito com entrelinhas 1,5 e parágrafo 1,5.

Quanto a questão 1: Quantas vezes por semana os alunos são motivados/ e ou incentivados a ler e Interpretar? De que maneira isso é feito?

R= Diariamente, em todos os conteúdos.

E= Todos os dias lendo e interpretando os conteúdos,

Conforme a resposta da professora **R**, todos os dias os alunos são incentivados a ler, porém não foi mencionado como isso é realizado, pois nas observações realizadas não foi constatado nenhuma prática que levasse o aluno a ser motivado à tal prática.

Conforme a resposta da professora **E**, também não foi mencionado de que maneira isso é feito.

Questão 2: A leitura é importante em quais disciplinas?

R= Consta na resposta da professora que a leitura é importante em todas as disciplinas.

E= Em todas as disciplinas, principalmente em língua portuguesa.

Para a professora **E**. É fato que a leitura é importante em todas as disciplinas, só que houve uma afirmação incorreta por parte da professora, pois não é a principal disciplina que a leitura vem a ser importante, mas em todas também, é em todas que a interpretação é fundamental, se não conseguimos interpretar, a leitura não tem nenhum fundamento.

Visto que, considerou-se a resposta positiva, pois a leitura deve estar interligada em todas as disciplinas.

Questão 3: O que é Leitura para a senhora, professora?

R= Para a professora a leitura é a base de todo o aprendizado do aluno. O aluno do terceiro ano do ensino fundamental, que não possui domínio de leitura

enfrentara muita dificuldade no decorrer do seu aprendizado, daí a importância de se trabalhar leitura constantemente, em todas as disciplinas.

E= Leitura é uma interpretação oral, com a compreensão e interpretação do texto após a leitura.

Observamos, que a professora E Contradizendo as respostas da professora que a leitura é uma interpretação oral, até pode ser, mas o que torna a leitura realmente interpretativa não é somente a leitura oral, mas também a leitura do mundo (PAULO FREIRE).

Questão 4: Professora, tem alunos que não gostam de ler? Quantos são aproximadamente?

R= Só que, ainda não lê é o aluno que veio de outra cidade, está sendo alfabetizado agora. Todos adoram ler. Tendo em vista que afirmação da professora foi positiva, que todos os alunos gostam de ler, pode não significar uma resposta tão positiva assim, pois gostar de ler a maioria gosta, uma boa leitura pode ser que tenham, mas como podemos saber se entendem o que estão lendo?

E = Sim, de 10% da sala de 32 alunos.

A confirmação da professora E. Mesmo que seja uma quantidade relevante em uma sala de 32 alunos, ainda assim é um índice preocupante que afeta a falta de leitura dentro das salas de aula.

Questão 5: Em que fase da vida de uma criança podemos estimular a leitura?

R = A minha, opinião desde que nascem deve ser estimulados a leitura.

E = Em todas, iniciando pela leitura visual.

Embora a resposta da professora B, seja positiva em uma interpretação geral, que foi obtida através da pesquisa a realidade infelizmente não foi confirmada.

Conforme a resposta R é correto afirmar que devemos incentivar desde cedo uma criança à ler, só devemos na verdade é sabermos o tipo de leitura que é coerente com sua idade e fazer com que não transformemos em um adulto em miniatura (ROUSSEAU apud ARANHA, 1992).

Questão 6: Professora os seus alunos tem um cantinho da leitura (ou a professora em suas aulas costuma proporcionar o cantinho da leitura para seus alunos)?

R: Não, uma vez por semana os alunos fazem a leitura do livro, Ler e ReLER. Eles adoram fazer leitura. Através de informações obtidas pela própria professora

que os alunos fazem leitura “diariamente” podemos constatar que a informação da professora é incorreta diante dos fatos.

E: Às vezes levo para a leitura na biblioteca. Eles, os alunos fazem leitura na sala de aula.

A afirmação da professora até E, é uma resposta condizente com que trabalha, mas não é convincente para que aconteça uma mudança no índice de desinteresse dentro da sala de aula.

Questão 7: Para a senhora o que acha que está faltando para que os índices de leitura aumentem não só na sua escola, mas nas escolas de todo Brasil?

R = Para isso a criança deve ser estimulada desde que nasce, tendo acesso em todo os tipos de leitura, exemplo: visual, escrita, falada, falada visual etc. E que os pais também gostem e tenham acesso nos livros.

E = Ter mais incentivo a leitura, através de textos, mensagens interessantes.

Devido a essa resposta: a professora E, leva a crer que seus alunos, não tem opiniões, e quase nunca trabalham com suas próprias criações.

E = A criança precisa ler e ouvir leitura para saber escrever. Isto é muito importante.

Frisando resposta E. Mesmo tendo uma resposta até plausível com a situação da sala de aula, observou-se que a professora, tem uma visão bastante tradicional a respeito do assunto tratado.

A professora foi bastante sucinta em sua afirmação de que os alunos precisam ser incentivados a todos os tipos de leitura que contradiz a teorias comprovadas de que a criança precisa ler o que lhe dá prazer para assim fazer, ou seja; sua própria realidade, quanto aos pais, também é correto afirmar, o interesse pela leitura se os pais também souberem ler, mas foi afirmado pela professora todos os tipos de leitura pelas crianças, e para os pais deve ser livros? Ou todos os tipos de leitura? Não acredito que para uma criança vir a buscar interesse pela leitura seja um papel circunstancial dos pais, vejo que pode e deve ser também da escola e principalmente do educador.

Na questão 8: sobre “ Qual a importância da leitura na vida de uma criança?” A leitura é tudo no desenvolvimento de uma criança.

R = A leitura é o conhecimento, é a única herança que ninguém tira de uma pessoa.

E = Proporcionar leitura que o aluno goste.

Lembramos através da afirmação da professora E, mesmo porque as respostas da professora até agora só contradiz o que foi questionado até agora.

Certamente o que foi respondido pela professora é uma verdade bastante condizente com uma teoria educacional, mas certamente não é uma realidade que conseguimos enxergar à olho nu dentro do âmbito escolar.

Questão 9: O que fazer para melhorar o gosto pela leitura e interpretação?

R = Fazer leitura diariamente, principalmente o professor junto com os alunos, fazendo intervenções quando necessário.

E = Proporcionar leitura que o aluno goste.

As respostas da professora E até agora só contradiz o que foi questionado até o momento. A resposta que foi afirmada pela professora contradiz o que já foi respondido pela própria, o torna-se de fato respostas irrelevantes, diante das circunstâncias.

Questão 10: Quais dificuldades, os seus alunos encontram ao interpretar o que estão lendo. Ou não encontram?

R = Dificuldade está na hora de escrever (passar para o papel), não gostam de pensar, já querem pronto.

E = Sim, nem sempre conseguem, interpretar o que foi lido, a leitura.

A resposta da professora E, foi negativa, embora tenha afirmado que somente 10% não gostam de ler, e que leitura é interpretação.

A resposta a respeito da pergunta de número 10, não foi muito positiva, mas que não à torna descartada de modo algum mediante as situações em que o aluno sente-se desinteressado ao passar para o papel o que foi lido por ele mesmo, talvez seja a falta de criar sua própria leitura, interpretar seu mundo, fazer sua leitura de mundo (FREIRE, 1991).

Questão 11: Existe dificuldade em trabalhar a leitura em uma sala que exista o multiculturalismo? Como? Porque ? O que fazer para sanar as dificuldades?

R = Não?

E = Não, a resposta foi também negativa, mas bastante direta e objetiva.

Devido à resposta “resumida” da professora, pode-se constatar que os problemas da sala de aula da professora entrevistada já foram solucionados, pois uma sala de 35 alunos aproximadamente, em que estudam brasileiros e paraguaios, não exista dificuldade nenhuma podemos afirmar que essa sala é uma das únicas a

apresentar um índice tão positivo, embora tenhamos um número bastante considerável diante pesquisas e informações.

Questão 12: O fato de morarmos na fronteira ajuda, ou atrapalha o desenvolvimento do professor em sala quanto à questão da leitura e interpretação ou até mesmo fora da sala de aula?

R = Não atrapalha na leitura e, sim na escrita a trocas de letras.:

E = Não, se o aluno dominar bem a leitura.

Contradizendo a resposta E. Isso constata que só existem brasileiros na sala de aula, pouco provável para uma região de fronteira.

Assim sendo, o fato de escrevermos errado, não determina que também falemos, errado, então a falta de interesse também não influencia de não conseguirmos escrever, a falta de interpretação também devemos deixar de lado.

Questão 13: Quais? Os tipos de textos a senhora utiliza para que os alunos façam leitura e interpretação?

R = Os textos são vários, de acordo com que será trabalhado na sala.

E = Poemas, contos, fábulas, histórias em quadrinhos.

Devido as respostas da professora R, anteriores e finalizando as respostas da professora, pode-se afirmar que os alunos têm uma grande dificuldade em expor suas criações e desenvolvimento próprio, ainda assim é um índice preocupante que afeta a falta de leitura dentro das salas de aula.

A resposta da professora E, até condiz com a situação, mas não podemos esquecer que os alunos possuem seus pensamentos, seus desejos, sua realidade, sua própria personalidade.

5 CONSIDERAÇÕES

Através das leituras na pedagogia, no curso da fronteira, conhecemos novos povos, novas culturas, novas etnias dentre muitas outras coisas, que fizeram com que crescessemos como ser humano, tendo um crescimento, um amadurecimento intelectual, humano e mais convicto das nossas decisões, isso me ajudou a continuar com a jornada da vida pessoal, assim sendo, posso concluir que o curso de pedagogia, confrontando com os problemas, as barreiras e os obstáculos que a vida nos impõe, a palavra é exatamente essa, pois, se fosse uma escolha naturalmente solicitada não aceitaríamos naturalmente, tudo que passamos ter chegar a essa pesquisa e vencer as dificuldades.

Hoje com uma visão mais abrangente das situações, das experiências vividas, passada, supor-tei e venci, e realizei vários trabalhos; todavia, meu trabalho, os negócios, no cotidiano e muitas coisas, até na convivência pessoal e familiar ficou melhor, aprendi que existem opiniões, gostos, pensamentos diferentes, que não podemos impor algo para alguém que pensa diferente, por esse motivo, aprendi a respeitar, aceitar as pessoas como são e não como gostaria que elas fossem.

A pesquisa trouxe para mim como futura pedagoga a vontade de cada vez mais lutar por algo que existe e pode dar certo, como vencer as dificuldades ao ato de ler e interpretar. Serviu para mostrar que a educação precisa urgente de educadores que assumam um compromisso, que tenham a responsabilidade de abraçar com amor e carinho a escola, a educação e principalmente a sociedade a qual pertencemos, quanto as questões de leitura de mundo para a crítica social através de atitudes conscientes.

Talvez seja isso que falta na maioria dos professores para trabalhar a leitura de maneira diferente, uma fórmula de ensinar não existe, o que existe de fato, é o respeito pelas opiniões, por algo melhor para o aprendizado do aluno, algo que possa mostrar o verdadeiro ser humano, que é a criança, com desejos, anseios e sonhos diferentes, semelhantes e ou iguais. Deixando de ser uma criança copista, e tornando-se dono do seu próprio pensamento, de sua própria leitura e de sua própria identidade como cidadão crítico e consciente.

O sonho que idealizei nesse trabalho, o esforço e a vontade de mudanças não podem se transformar em algo impossível, não existe impossibilidades, diante de opiniões verdadeiras e humanas, não nos tornemos hipócritas diante de dificuldades,

devemos fazer valer a palavra PEDAGOGA, mas não só a palavra mas também a fazer a diferença nas praticas sociais e pedagógicas por nos executadas no dia a dia e na vida educacional.

Portanto, se buscarmos, aprimorar a leitura cada vez mais, assim poderemos melhorar o futuro para nossas crianças, começaremos; então pela disponibilidade em algo novo, levar para sala de aula o interesse pela leitura, o interesse pela cultura de novos povos, das nossas etnias, gds nossos gostos, mas principalmente, principalmente interesse por sua própria cultura, da sua própria raiz.

Mas, para isso como diz Paulo Freire ensinar exige saberes necessários, exige amor, rigorosidade, risco, comprometimento, respeito, gosto, amizade pelo saber, e querer ensinar a leitura dos sentidos e dos significados como eu aprendi, com esse trabalho pois, a leitura muda o ser humano, e faz dele sujeito da História tal com na epígrafe desse trabalho que, é através da nossa presença no mundo não só da nossa adaptação mas da nossa inserção através da nossa luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História, que vive, faz e transforma a história vigente. Esse e o meu desejo com esse trabalho que ora deixo a todos para uma reflexão sobre sua ação como sujeito histórico quanto ao ato de ler.

REFERÊNCIAS

ACYR, Vaz Guimarães. **Do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul** 1992.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **A produção de textos nas séries iniciais:** desenvolvendo as competências da escrita. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia.** São Paulo: Moderna, 1992.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação.** 3. ed. São Paulo: Moderna. 2006.

BRASIL. **LEI** nº 9.391 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Disponível em: www.precidencia.gov.br/ccivil_03/leis acesso em 28 mar 2011.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais:** Pluralidade Cultural: Orientação sexual/ Secretaria de Educação Fundamental. : Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos apresentação dos temas transversais/ Secretaria de Educação de Ensino Fundamental: Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, N. N. **A Literatura Infantil.** 7. ed, São Paulo: Moderna, 2000.

CHAVES, Eduardo O. C. **A Pedagogia dos Projetos de Aprendizagens.** 2001. Disponível em: <<http://4pilares.net/text-cont/chaves-projetos.htm>> Acesso em out. 2011.

DEWEY, John. **Democracia e Educação.** 3. ed. São Paulo: Nacional, 1959.

FAZENDA, I. C. A. **Práticas Interdisciplinares na escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRA, Windyz B. Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: David Rodrigues (Orgs.). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006. p. 212-236.

FISCHMAN, Roseli. **Ensino religioso em escolas públicas**: subsídios para o estudo da identidade nacional e o direito do outro. Disponível em:
<http://www.gper.com.br/documentos/ensino_religioso_em_escolas_publicas.pdf> acesso em: 28 out. 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

FRANCASTEL, Pierre. **A imagem, a visão e a imaginação**. Lisboa: Edições 70, 1983.

FREIRE, João Portela. **Terra, Gente e Fronteira**. Ponta Porã. Ed. Borba, 1999.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam/ Paulo Freire. 49. ed. São Paulo, Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa/ Paulo. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A educação na Cidade**, São Paulo: Cortez, 1991.

GUEDES, D. P. e GUEDES, J. E. R. P. Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Educação Física**, n. 10, v.2, p. 99-112, 1996.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação**: Os Projetos de Trabalho Porto Alegre. Artmed, 1998.

JOSGRILBERT, Maria de Fátima Viegas. **Atitude**. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Meus alunos não gostam de ler...** O que eu faço? Cefiel - Centro de Formação de Professores do Instituto de Estudos da Linguagem. Impresso em setembro de 2005. Disponível em <<http://www.iel.unicamp.br/cefiel/imagens/cursos/9.pdf>> Acesso em 10 out. 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARISA, Lajolo e Regina Zilberman. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1996.

NASCIMENTO, Eder. **A importância da leitura no ensino fundamental.** Publicado 25/09//2010 disponível em:< <http://www.webartigos.com/articles/48102/1/>>acesso: em 26/ago/2011.

PAIVA, V.P. **Educação Popular e Educação de Adultos.** São Paulo: Loyola, 1983.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre. Artmed 2002.

PEREIRA, Izaides. A Importância **Da Leitura Nos Anos Iniciais.** Publicado 11/12/2007 disponível em: < <http://www.webartigos.com/articles/3046/1/pagina1.html#ixzz10NFAWINU>>acesso em 26/Dez/2007.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olimpo. Editora Unesco, 1973.

ESCOLA JOAQUIM MURTINHO **Proposta Pedagógica** Ponta Porã: 2006.

PRETTI, Dino. **Sociolinguística: os níveis da fala.** São Paulo. Nacional, 1974.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes,1997.

SABER, Maria da Glória. **Piaget: o dialogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio.** São Paulo: Scipione, 1997.

SARMENTO, J. A. **a educação na Infância**

<http://www.seduc.pa.gov.br/portal/Arquivos/TarefaLink/296.pdf> acesso em 28/set/2011.

SEVERINO, Antônio. Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis**: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Disponível em:

<<http://www.fflch.usp.br/da/vagner/antropo.html>> Acesso em: 28 out. 2011.

TRINDADE, Azoida L. da. SANTOS, Rafael. **Multiculturalidade Mil e Uma Faces da Escola**. RJ. Editora DP & A.1999.

VORRABER, Costa, Marisa. (Org.) **Caminhos investigativos**: Novos olhares na pesquisa em educação. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. (v. I, II, III).

APÊNDICE

APÊNDICE A. QUESTOES DA ENTREVISTA/ PROFESSORAS/ COORDENADORA/ DIRETORA

A senhora autoriza o uso dessa entrevista no TCC no ano de 2011 para responder a pergunta condutora sobre Leitura e o papel do pedagogo/a.

1) Quantas vezes por semana os alunos são motivados/ e ou incentivados a ler e Interpretar? De que maneira isso é feito?

2) A leitura é importante em quais disciplinas?

3) O que é Leitura para a senhora, professora?

4) Professora, tem alunos que não gostam de ler? Quantos são aproximadamente?

5) Em que fases da vida de uma criança podemos estimular a leitura?

6) Professora os seus alunos tem um cantinho da leitura (ou a professora em suas aulas costuma proporcionar o cantinho da leitura para seus alunos)?

7) Para a senhora o que acha que está faltando para que os índices de leitura aumentem não só na sua escola, mas nas escolas de todo Brasil?

8) Qual a importância da leitura na vida de uma criança?

9) O que fazer para melhorar o gosto pela leitura e interpretação?

10) Quais dificuldades, os seus alunos encontram ao interpretar o que estão lendo. Ou não encontram?

11) Existe dificuldade em trabalhar a leitura em uma sala que exista o multiculturalismo? Como? por que? O que fazer para sanar as dificuldades?

12) O fato de morarmos na fronteira ajuda, ou atrapalha o desenvolvimento do professor em sala quanto à questão da leitura e interpretação ou até mesmo fora da sala de aula?

13) Quais os tipos de textos a professora utiliza para que os alunos façam leitura e interpretação?

